



XVII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 23 a 25 de outubro de 2019

EPIGENETICA E PRÉ-NATAL CUIDANDO DE SI, PARA CUIDAR DO OUTRO

Antonio Maria Nunes Filho ¹
Cleiber Marcio Flores ²
Sandra Mara Dias Pedroso ³

Resumo: *Este estudo em caráter bibliográfico pretende demonstrar que já é possível prevenir problemas de saúde mental e comportamental dos indivíduos muito antes da gestação. O ponto de partida é toda a família gestante. Tratando preventivamente os traumas gestacionais, concepcionais e os pré-concepcionais, cria-se a probabilidade de num futuro próximo, evitar muitos dos problemas que afligem o dia a dia das pessoas. Com os avanços dos estudos na área genética, agora com a epigenética, se sabe que cuidando da saúde mental e comportamental dos pais, é possível cuidar da saúde do bebê.*

Palavras-chave: Psicologia pré-natal. Gestação. Traumas. Epigenética.

Introdução

A genética, mais precisamente o DNA, sempre foi considerado o responsável pela transferência hereditária de algumas doenças e problemas físicos ao novo ser em gestação.

Também, há muito se tem o conhecimento científico, de que uma gestação sem acompanhamento adequado e o comportamento inadequado da gestante, podem afetar negativamente o desenvolvimento de um bebe. O período gestacional pode ser tanto quanto tempestuoso e esse processo pode deixar marcas psíquicas no feto, e assim, as pessoas já nascem doentes, apesar da genética.

No entanto, os estudos científicos avançaram e já é possível se pensar em meios de atenuar e mesmo prevenir alguns dos transtornos de saúde mental e comportamental que poderiam ser herdáveis por gerações, antecipando-se pela epigenética à transferência genética de informações que podem afetar os indivíduos que virão para as próximas gerações.

¹ Acadêmico do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana. E-mail: antonioopsico16@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia – Faculdade Sant'ana. E-mail: cleibermarcio@gmail.com

³ Docente do Curso de Psicologia – Faculdade Sant'ana. E-mail: sandrinha@bol.com.br

Objetivos

Instigar estudos mais aprofundados sobre as origens de problemas psicológicos dos indivíduos a partir da fecundação até a primeira infância, com acompanhamento das pré-gestantes e gestantes.

Metodologia

O trabalho será norteado por uma revisão bibliográfica sobre o tema e de uma fase de pesquisa prática, com coleta de dados junto a gestantes, ainda sem data estabelecida, necessitando elaboração dos protocolos pertinentes a este momento.

O núcleo teórico da pesquisa compõem-se por trabalhos realizados em bases de dados atualizadas, como pubmed, medline, lilacs, scielo entre outras, relacionados à pesquisa genética e epigenética, com os seguintes descritores: pré-natal, genética-pré-natal, epigenética, epigenia, epigenia-pré natal, também em escassa literatura encontrada em raros livros sobre o assunto, sendo que nestes poucos materiais se referem à vida psicológica intrauterina com seus desdobramentos desde a fecundação até o nascimento.

Na fase da pesquisa de campo, serão selecionados dois grupos de gestantes, que responderão a questões relacionadas à saúde, cultura social e comportamental, individualmente até sua juventude bem como de seus cônjuges quando houver, e sobre os mesmos comportamentos enquanto cônjuges. Igualmente será feito levantamento sobre o histórico pré-gestacional e gestacional de cada filho. Todos os dados serão ao final da pesquisa, compilados para estabelecimento de base para futura análise dos comportamentos e saúde, das crianças com relação às bases teóricas apresentadas.

Resultados

Conforme se desenvolve a ciência e seus instrumentos, a pesquisa científica avança rapidamente na procura de se estabelecer uma existência mais saudável. A psicologia não pode deixar de acompanhar tal desenvolvimento e por isso, debruçar-se na busca deste tão almejado bem-estar também para a psique e para o comportamento saudável do indivíduo.

Esta busca bibliográfica culminou atualmente nas pesquisas desenvolvidas no campo genético, mais especificamente na epigenética.

A epigenética conforme Francis (2015) é o estudo de como são feitas e desfeitas essas ligações químicas de longa duração reguladora dos genes. Este processo ocorre ao acaso, como uma mutação, no entanto, as mudanças epigenéticas ocorrem em resposta ao ambiente, à alimentação, aos poluentes a que somos expostos e até às interações sociais. É uma interação entre ambiente e genes.

Importante destacar que ao contrário das mutações, as alterações epigenéticas são reversíveis e os estudos da epigenética médica procura descobrir como reverter eventos epigenéticos patológicos, o que proporcionaria uma revolução na medicina.

Por muitos anos, considerou-se que os genes eram os únicos responsáveis por passar as características biológicas de uma geração à outra. Entretanto, esse conceito tem mudado e hoje os cientistas sabem que variações não-genéticas (ou epigenéticas) adquiridas durante a vida de um organismo podem frequentemente serem passadas aos seus descendentes. A herança epigenética depende de pequenas mudanças químicas no DNA e em proteínas que envolvem o DNA. Existem evidências científicas mostrando que hábitos da vida e o ambiente social em que uma pessoa está inserida podem modificar o funcionamento de seus genes. (FANTAPPIÉ 2013)

Mesmo a psicanálise tem constatado em seus encontros analíticos, evidências de registros traumáticos que configuram determinados padrões mentais que decifrados, permitem estabelecimento de conexão com situações biológicas que remontam suas raízes entre a pré-concepção e o nascimento, quando ocorrem e ficam registradas experiências que representaram real risco para a existência daquele ser. (Wilheim 2013, p.47,48)

De acordo com estas novas descobertas bibliográficas, que possibilitam cientificamente e empiricamente pela ação epigenética, se deslumbrar possíveis alterações psíquicas e comportamentais, nos futuros genitores, ainda antes da fecundação e também, durante a gestação, a psicologia poderá vir a ser o grande instrumento de prevenção de transtornos em crianças e mesmo de contribuição à adultos no futuro.

Portanto se faz necessário o inicio de trabalhos de pesquisa, ainda que tímidos nos mais diversos campos da saúde.

Estes resultados bibliográficos ainda devem se ampliar, e a parte da pesquisa de campo se encontra em projeto e descrição para o comitê de ética e pesquisa.

Considerações finais

De acordo com a sequencia de pesquisas desenvolvidas, e acompanhando o avanço das publicações científicas na área genética, agora com a epigenética, já é possível deslumbrar um tratamento psicológico preventivo mais eficaz, sobretudo visando as próximas gerações.

É concluir que há muito ainda para se descobrir e pesquisar sobre o desenvolvimento humano, seja na área genética ou psíquica, para contribuir com o desenvolvimento da Psicologia, e todas as técnicas de abordagem.

O trabalho científico aqui proposto vem se desenvolvendo com o propósito de iniciar o tratamento do indivíduo antes mesmo de se tornar um feto, com ações pró-gestação. O tratamento prévio acontece com a “família gestante” e posteriormente com o feto nos seus primeiros dias de gestação com ações terapêuticas através da gestante. Pois como comenta Wilheim (2013), no momento da fecundação o novo ser já sofre o primeiro ataque imunológico da mãe e posteriormente, no processo da nidificação, onde se trava uma verdadeira guerra pela sobrevivência já que nem sempre o muco neutralizante dos blastócitos, conseguem neutralizar o efeito dos抗ígenos sobre a mucosa do útero. Ela afirma ainda que desta experiência ficarão registros significativos em nossa matriz básica de sentimentos que poderão ser de adoção, aceitação ou de rejeição.

Conhecendo as novas possibilidades de intervenção, epigenética que nos aponta a possibilidade de se alterar como são feitas e desfeitas as ligações químicas de longa duração reguladoras dos genes e que essas mudanças podem ocorrer em resposta ao ambiente, à alimentação, aos poluentes a que somos expostos e até às interações sociais. E que, tais modificações epigenéticas podem ser herdadas no momento da divisão celular (mitose) e as influências ambientais são mediadas por alterações nas células em que os genes residem (Francis, 2015), o trabalho psicológico junto aos pré-gestantes, gestantes e gestado pode favorecer essa

alteração química através das ligações nas histonas⁴, alterando assim o estado emocional e psíquico do feto pelo sentimento da aceitação.

Assim, pretende-se que o bebê chegue ao próximo estágio, o pós-parto, com o mínimo, de afetamento psíquico, e que se minimize no decorrer de seu desenvolvimento, os problemas comportamentais ou de saúde.

As bases para o novo indivíduo adulto estarão implantadas em seu psíquico através das células de seus genitores, devido às intervenções preventivas dos métodos psicoterápicos a serem desenvolvidos a partir das bases e métodos já existentes e da nova possibilidade epigenética. No entanto, para que se concretize esta possibilidade científica que se avizinha, sabe-se, muito há que se percorrer no campo de pesquisa.

Referências Bibliográficas

FANTAPPE, Marcelo. Epigenética e Memória Celular. Revista Carbono nº03, 2013

FRANCIS, Richard C. Epigenética - Como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2015

WILHEIM, Joanna. O que é Psicologia Pré-Natal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

⁴ Proteínas de caráter básico que têm função estrutural na organização dos cromossomos. Elas são responsáveis pelo primeiro nível de empacotamento do DNA na cromatina (nucleossomo). Os tipos de histonas são: H1 (H5), H2A, H2B, H3 e H4